

DESINFORMAÇÃO VERSUS INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

Autor: Rodrigo Taminato,

Revisão: Pamela Saavedra e Emília Vitória da Silva

Data: 2/10/2026

A circulação de informações falsas sobre medicamentos, em redes sociais, aplicativos de mensagem e sites com viés comercial, tornou-se um dos grandes desafios da saúde pública. A disseminação de “terapias milagrosas”, a interrupção de tratamentos ou ainda a automedicação podem comprometer a segurança dos medicamentos, os resultados clínicos e a confiança dos pacientes.

Por que as *fake news* sobre medicamentos são perigosas?

- Informações falsas ou enviesadas podem levar a uso inadequado dos medicamentos, consequentemente ao surgimento de reações adversas e a ocorrência de interações medicamentosas graves, impactando diretamente nos resultados terapêuticos.
- O baixo letramento em saúde, isto é, poucos conhecimentos sobre saúde, além da confiança excessiva nas mídias sociais, tornam parte da população especialmente vulnerável à desinformação.
- A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que “infodemia” — excesso de informações, tanto verdadeiras quanto falsas, que circulam na internet e nas mídias — afetam comportamentos e enfraquecem campanhas de prevenção em saúde.

Impacto na sociedade

Quando medicamentos são divulgados como efetivos, mas sem evidência, ou ofertados sem autorização do órgão regulador, as consequências podem ser:

- Descuido com problemas de saúde reais e que não são tratados;
- Aumento no número e gravidade das doenças;
- Desconfiança da população em profissionais de saúde, instituições e sistemas regulatórios;
- Uso inadequado de recursos públicos ou privados.

O papel dos profissionais e acadêmicos da área da saúde

Os profissionais de saúde, e os acadêmicos, podem ser responsáveis por fazer uma curadoria de informação em saúde, ou seja, selecionar, filtrar, organizar e compartilhar informação sobre saúde fundamentada em evidência. Como estes

profissionais têm expertise em saúde e, portanto, são capazes de identificar quando um site ou postagem tem intenções fraudulentas.

Além disso, eles podem criar estratégias de educação em saúde para melhorar o conhecimento dos pacientes e comunidade em geral sobre o tema, e fortalecer a gestão do autocuidado e, se doentes, serem comprometidos e aderentes ao seu tratamento.

Em caso desses profissionais produzirem e divulgarem informação em saúde, devem observar alguns princípios fundamentais, como divulgar a autoria e as credenciais dos autores, a data de elaboração do texto, citar as referências consultadas e declarar para qual público o texto é direcionado.

Ainda, os profissionais podem integrar educação, comunicação e ética em sua prática clínica, evidenciando os danos que a desinformação pode causar nos pacientes e pessoas em geral.

Como buscar informações seguras

- Priorize diretrizes atualizadas das autoridades sanitárias;
- Consulte bases de dados científicas e periódicos revisados por pares;
- Consulte protocolos clínicos (diretrizes) atualizados e publicados pelas entidades técnicas e científicas das diversas especialidades;
- Desconfie de mensagens virais sem referência, com linguagem alarmista ou promessa de “cura rápida”;
- Caso seja uma pessoa leiga, é aconselhável que consulte um profissional de saúde para saber se a informação é procedente.

Conclusão

Informação sobre medicamentos de qualidade é aliada da população em geral para um tratamento seguro e eficaz, com importante impacto para a saúde pública.

Por outro lado, a desinformação pode prejudicar a saúde das pessoas, uma vez que intervém na adesão aos tratamentos ou pode levar ao uso de terapias que colocam em risco a saúde da sociedade.

Como profissional ou acadêmico da saúde, assuma o papel proativo de defensor da verdade científica. Combater *fake news* sobre medicamentos é tão importante quanto tratar doenças: faz parte da promoção da saúde, da ética e da cidadania.

1. Borges do Nascimento IJ, Pizarro AB, Almeida JM, Azzopardi-Muscat N, Gonçalves MA, Björklund M, Novillo-Ortiz D. Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews. Bull World Health Organ. 2022 Sep 1;100(9):544-561. doi: 10.2471/BLT.21.287654. Epub 2022 Jun 30. PMID: 36062247; PMCID: PMC9421549.
2. Kbaier D, Kane A, McJury M, Kenny I. Prevalence of Health Misinformation on Social Media- Challenges and Mitigation Before, During, and Beyond the COVID-19 Pandemic: Scoping Literature Review. J Med Internet Res. 2024 Aug 19;26:e38786. doi: 10.2196/38786. PMID: 39159456; PMCID: PMC11369541.
3. Sylvia Chou WY, Gaysynsky A, Cappella JN. Where We Go From Here: Health Misinformation on Social Media. Am J Public Health. 2020 Oct;110(S3):S273-S275. doi: 10.2105/AJPH.2020.305905. PMID: 33001722; PMCID: PMC7532328.
4. Fridman I, Johnson S, Elston Lafata J. Health Information and Misinformation: A Framework to Guide Research and Practice. JMIR Med Educ. 2023 Jun 7;9:e38687. doi: 10.2196/38687. PMID: 37285192; PMCID: PMC10285617.

This work is licensed under CC BY 4.0

